

MARIELSON DE CARVALHO BISPO DA SILVA
(MARIELSON CARVALHO)

MEMORIAL

Memorial de Criação Literária
apresentado à Coordenação de
Literatura da Fundação Cultural do
Estado da Bahia como obrigação
pela seleção em edital referente à
Residência Artística para escritores
no Instituto Sacatar no período de
4 de agosto a 29 de setembro de
2014.

Salvador
2014

APRESENTAÇÃO

Este Memorial de Criação Literária será dividido em duas partes, como forma de apresentar melhor as atividades como escritor residente no Instituto Sacatar. Na primeira parte, descreverei a relação com os artistas, com a equipe do Instituto e com a comunidade de Itaparica; e na segunda parte, o resultado desta convivência nas oito semanas de residência tanto do ponto de vista artístico como pessoal e coletivo.

PARTE I

Participar da residência artística no Instituto Sacatar era um objetivo sonhado há três anos, quando conheci o programa em uma visita à Itaparica em 2011, onde pessoas próximas a mim moram e também tinham relação com os idealizadores ou funcionários do Instituto. Posteriormente, em 2012, fui convidado para conhecer o artista plástico paulista Felipe Góes, que estava como fellow produzindo trabalhos inspirados em Dorival Caymmi. A partir deste contato, Felipe me convidou para escrever a apresentação do catálogo de sua exposição com uma artista alemã em Salvador em 2015 na Galeria ACBEU. E eu o convidei para ilustrar uma das canções de Dorival Caymmi a partir das quais escrevo meu segundo livro, a sair também em 2015 com apoio do FazCultura e patrocínio da Braskem. Em 2013, entrevistei o artista plástico francês William Wilson, cujo trabalho “L’Ocean Noir”, exposto na Casa do Benim durante sua sessão no Sacatar, tem relação com minha pesquisa de doutorado sobre o Atlântico Afrobaiano. Deste contato, produzi uma comunicação sobre a obra do artista e apresentado em um evento acadêmico sobre africanidades.

Ao ser informado desta parceria FUNCEB-SACATAR, procurei saber logo se como servidor do Estado poderia participar da seleção. Esta seria uma oportunidade real de ser um residente, já que os editais lançados pelo Instituto nos últimos anos eu não me inscrevi porque não tinha tempo para me dedicar às atividades da residência. Dado o sinal verde para me candidatar e com período livre para escrever, apresentei uma proposta já pensada antes sobre a obra de Xavier Marques em relação ao imaginário praieiro de Dorival Caymmi. Coincidiu com o próprio centenário do compositor em

2014 e com a minha produção artística e intelectual, como livros, artigos, palestras e entrevistas, realizada em decorrência dessas comemorações.

Embora conhecesse Itaparica, essa passagem pela cidade não foi a mesma de quando veraneava. O contato com pessoas da comunidade em diferentes níveis de interação coletiva e pessoal, assim como com os próprios artistas residentes, ampliou minha ideia de criação sobre o tema. A relativa proximidade com Salvador e certa facilidade de transporte entre a Ilha e o continente me impôs um desafio, o de estar tão perto de minha família e amigos e não cair na tentação de estar casa quando algum problema ou saudade aparecesse. Se eu não resisti por completo, assim mesmo o possível que tentei resultou amizades e parcerias.

À medida que minha atividade no Sacatar interagiu com a dos outros artistas do ponto de vista cultural, social, político e artístico, ela ganhava cada vez mais aportes criativos. Como único baiano dessa sessão, embora uma paulista, dois franceses e uma grega já conhecessem a Bahia, quando eu explicava para eles o meu trabalho sobre a obra de Dorival Caymmi e Xavier Marques, eu via o quanto outras ideias dessa baianidade se resignificavam tanto para mim, quanto para eles. Essa intimidade potencializou muito meu modo de ver a cultura baiana a partir de experiências pessoais bastante diferentes. Participamos juntos de algumas programações culturais e religiosas, algumas novas para mim, como visita a uma festa de candomblé de culto ao orixá Tempo e uma festa mais profana no distrito de Baiacu, assim como às exposições da Bienal da Bahia tanto em Salvador quanto em Itaparica, esta última programada por uma ex-fellow do Sacatar.

O apoio da equipe do Instituto foi também fundamental para a realização desta criação. Os passeios pela Ilha e as informações sobre o cotidiano de Vera Cruz e Itaparica me deram referências simbólicas e materiais importantes a partir das quais elementos históricos na obra de Xavier Marques foram traduzidos. A visita de alunos de uma escola pública próxima ao Sacatar foi a única oportunidade de contato com parte do público-alvo descrito na minha proposta de trabalho. Embora não tenha sido como o planejado, devido à dificuldade de ajuste de datas para desenvolver as atividades de criação literária, ainda assim, no meu estúdio, eu falei para eles sobre o meu trabalho ali. O contato com outros habitantes nas ruas e praias da cidade revelou-me outras formas de entender a dinâmica cultural e social daquela comunidade.

PARTE II

A proposta de residência visava à criação de um ensaio de crítica literária e cultural sobre a relação entre os imaginários praieiros na literatura de Xavier Marques, escritor itaparicano, e na música de Dorival Caymmi, compositor nascido em Salvador, intitulado “Dorival Caymmi e Xavier Marques: Praieiros do mar de Salvador e de Itaparica”.

Inicialmente, o projeto seria todo realizado durante a residência, a saber, as etapas de pesquisa, escrita e divulgação do trabalho (palestra e publicação), mas o contato com a ambiência social e cultural de Itaparica estimulou-me a refazer o planejamento de criação não só quanto à finalização do ensaio, mas também quanto a uma nova produção de escrita, mais ficcional, também prevista no meu planejamento.

Essa mudança é resultado da verificação de que o tema proposto por mim mereceu mais tempo de pesquisa. Contribuiu para isso o fato de meu estúdio estar em uma posição estratégica que me possibilitou momentos de contemplação da ambiência praieira e da paisagem marinha, objetos mesmos de minha criação. O registro fotográfico realizado neste período será parte importante desta produção textual e muitas das fotos partiram desta observação das marisqueiras, dos pescadores, das marés, dos ventos, dos sóis e das luas.

A criação de uma personagem de ficção chamada Marieta, marisqueira antiga de Itaparica e que opinava sobre assuntos que estavam repercutindo na imprensa, mas compartilhada por mim nas redes sociais, como Facebook e Instagram, tornou-se uma estratégia discursiva bastante rentável para falar de meu cotidiano na residência. Com frases irônicas e reflexivas, que tomavam a própria experiência dela como nativa, a sua “filosofia praieira” dialogava com minhas intervenções sobre política na rede.

Juntamente com o ensaio, que ainda está sendo finalizado, essa personagem será protagonista de contos curtos sobre Itaparica, descendendo de uma tradição literária de mulheres itaparianas como Maria da Fé, em “Viva o Povo Brasileiro”, de João Ubaldo Ribeiro e Maria Filipa, em “Sargento Pedro”, de Xavier Marques. Marieta será referenciada no ensaio como um corpo que transita entre as vozes femininas do

imaginário caymmiano (as ganhadeiras, lavadeiras e quituteiras de Itapuã) e a do escritor (as marisqueiras, guerreiras, heroínas de Itaparica).

Durante a residência, participei como palestrante de dois eventos literários: Semana Jorge Amado de Cultura e Arte (<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2014/08/semana-jorge-amado-de-cultura-e-arte-comeca-na-terca-feira-em-ilheus.html>), em Ilhéus, no dia 8 de agosto, com palestra “Sons de Caymmi e Amado”; e I Festa Literária da Chapada Diamantina (<http://www.flich.uneb.br/index.html>), em Lençóis, no dia 5 de setembro, com palestra “A Bahia também dá” na mesa “Caymmi: Memória e Identidade Cultural”. Em ambos os eventos foi informado que eu estava em residência artística, selecionado por edital da FUNCEB em parceria com o Instituto Sacatar.

Além disso, o programa Aprovado, da Rede Bahia, fez uma matéria sobre o Sacatar (<http://redeglobo.globo.com/ba/redebahia/aprovado/videos/t/edicoes/v/instituto-sacatar-recebe-pessoas-do-mundo-inteiro/3626079/>), na qual fui entrevistado e falei sobre minha criação. Na ocasião, cheguei a explicitar a verdadeira identidade de D.Queta, a marisqueira, mas felizmente essa fala não foi exibida, preservando assim a criação da personagem.

A finalização do ensaio depende de mais algumas leituras da obra de Xavier Marques, embora já conhecidas por mim, mas não selecionadas inicialmente na proposta. Como a referência negra em suas narrativas praieiras é recorrente, outros romances do autor foram inseridos na abordagem para entender a sua dicção sobre o tema da escravidão e da religiosidade africana. Assim, “O feiticeiro” e “As voltas da estrada” integrarão a bibliografia do texto. A previsão é de conclusão ainda este ano, com publicação tanto em meu blog, quanto em alguma revista especializada, neste caso, dependendo de aprovação pelo conselho editorial.

De qualquer maneira, uma cópia do original será enviada para o Instituto Sacatar e para esta Coordenação, assim como uma palestra será realizada na Biblioteca Juracy Magalhães, em Itaparica, para socializar com o público local a obra de Dorival Caymmi e Xavier Marques.

CONCLUSÃO

A temporada como residente no Instituto Sacatar foi uma experiência positiva e produtiva na minha carreira profissional, tanto como professor e pesquisador, quanto como escritor. Embora não seja um autor de ficção, nem poeta, assim mesmo penso que minha prática literária acontece como autor de textos sobre literatura e cultura, no sentido mais amplo que a linguagem poética pode alcançar na criação textual. Mais ainda quando a ela apporto referências de outras artes, como a música e as artes visuais.

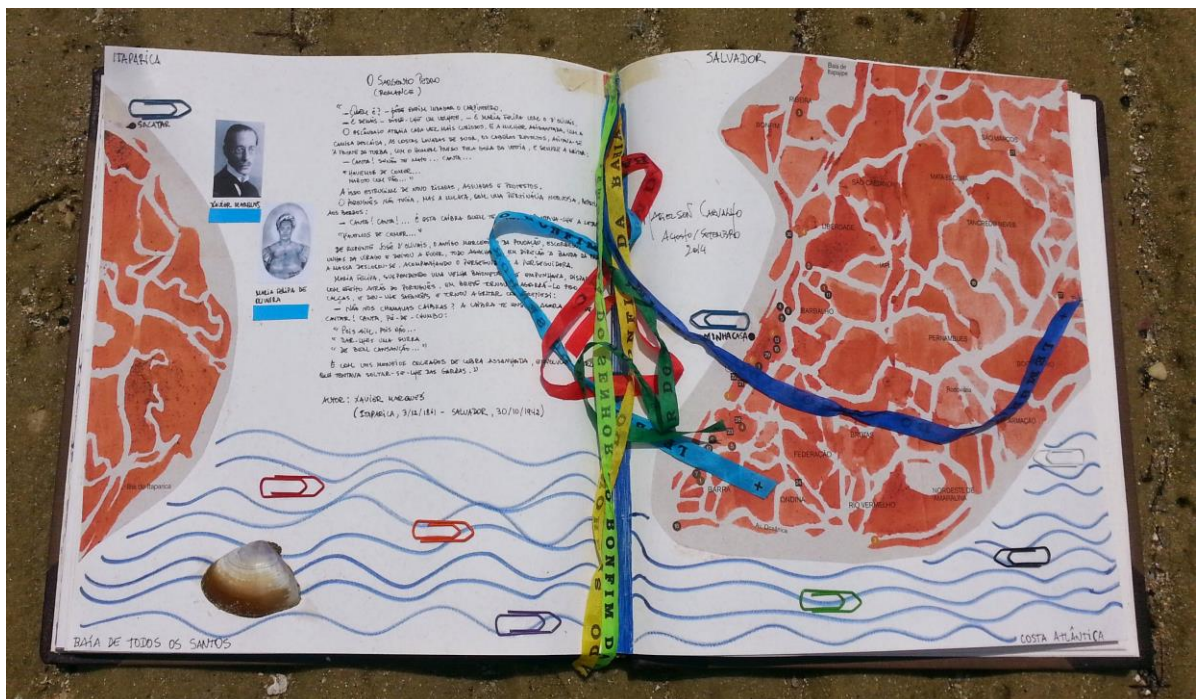
A boa recepção ao meu trabalho no Sacatar, tanto por seus idealizadores quanto pelos artistas, foi importante para o desdobramento dos objetivos da proposta. Em retribuição a este apoio, doei meu livro “Acontece que eu sou baiano: identidade e memória cultural no cancionário de Dorival Caymmi” (EDUNEB, 2009) para a biblioteca do Instituto, como forma de deixar registrada minha passagem neste programa excelente de intercâmbio artístico e cultural.

A parceria com a Fundação Cultural do Estado da Bahia foi fundamental nesta sessão, pois possibilitou uma divulgação maior da residência, a qual muitos artistas não conhecem ou tem certo desinteresse por ser na Bahia e não no exterior. Apenas quatro baianos, e apenas um escritor fez parte do programa até então. A convivência com um equatoriano, um paquistanês, dois franceses, uma grega e uma paulista, todos com outras experiências em residências no Brasil e no exterior, estimulou-me a participar de outros programas futuramente.

ANEXOS



Artistas Residentes – Sessão Agosto-Setembro – 2014 – Foto de Augusto Albuquerque



Livros dos Fellows – Foto do Autor



Livro dos Fellows – Foto do Autor



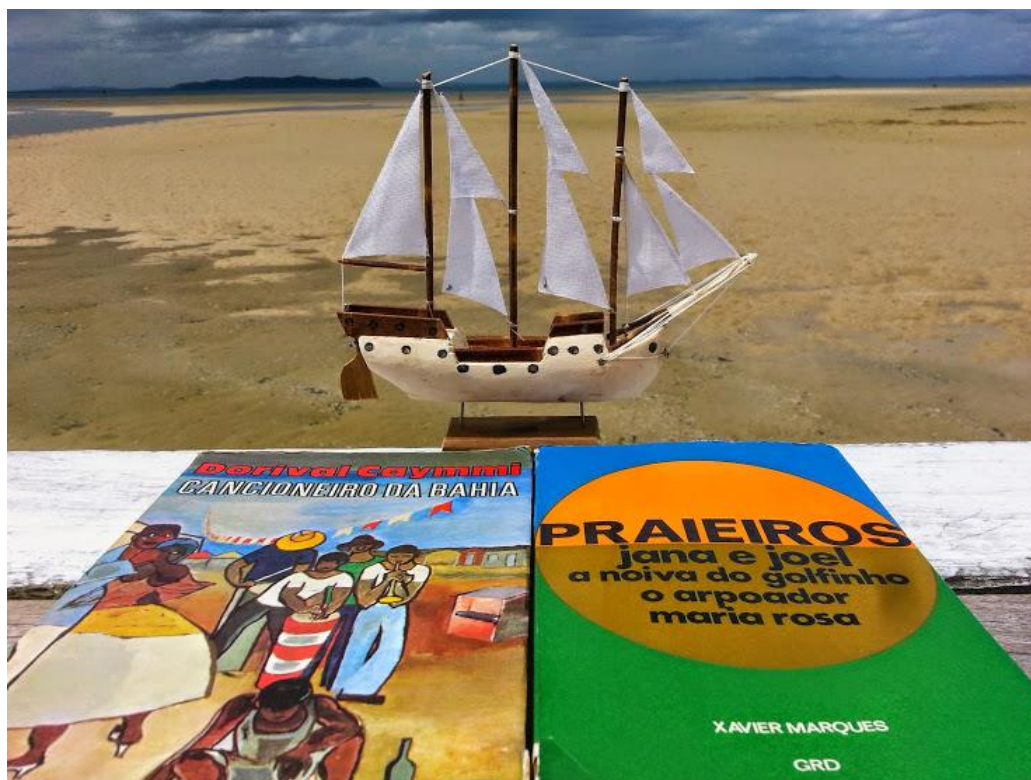
Pescador – Itaparica – Foto do Autor



Visita de Estudantes ao Sacatar – Foto do Autor



Ponta de Areia – Itaparica – Foto do Autor



Livros de Dorival Caymmi e Xavier Marques – Foto do Autor



Marisqueira – Itaparica – Foto do Autor



Estúdio – Foto do Autor



Estúdio – Foto do Autor